

Apresentação – Kant e as escolas neokantianas: comemoração dos 100 anos da *Filosofia das Formas Simbólicas*, de Ernst Cassirer

Adriano Ricardo Mergulhão

Instituto Federal de São Paulo/Catanduva (Catanduva, Brasil)

Ivânio Lopes de Azevedo Jr.

Universidade Federal do Cariri (Juazeiro do Norte, Brasil)

Lucas Alessandro Duarte Amaral

Pontifícia Universidade Católica - SP (São Paulo, Brasil)

Rafael Rodrigues Garcia

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, Brasil)

O presente dossiê é resultado de um trabalho coletivo com o objetivo de atualizar a recepção do pensamento neokantiano, em suas variadas vertentes, no circuito filosófico brasileiro e fomentar a discussão de qualidade sobre o referido movimento filosófico em diálogo com seu vasto e multifacetado contexto. Nesse sentido, busca-se acompanhar o renovado interesse pelas obras dos autores deste movimento plural no circuito filosófico internacional que se percebe nas últimas décadas.

Pode-se dizer que desde o assim chamado “Renascimento Cassirer”, que ocorreu a partir de meados da década de 1980, as investigações em torno do pensamento neokantiano se intensificaram principalmente a partir de duas vertentes. A primeira está relacionada à investigação propriamente historiográfica, que reconsidera o papel histórico-filosófico deste movimento no contexto das décadas finais do século XIX e iniciais do século XX frente às demais tendências filosóficas que se formam na mesma época – como dissidência crítica ou mesmo como oposição aos limites do programa traçado pelas ditas escolas neokantianas. A segunda aborda a reinscrição da filosofia neokantiana no panorama da filosofia contemporânea, seja no campo da epistemologia das ciências naturais, seja na diversidade de suas contribuições para as diferentes ciências da cultura.

Um marco dessa renovação do interesse e do campo de possibilidades aberto pelas obras desses autores é o seminal *A parting of ways* (2000), de Michael Friedman, que defende a consideração do neokantismo – especialmente na versão da obra madura de Cassirer – como possibilidade de mediação entre os campos da filosofia analítica e da hermenêutica. Esta obra lança novas luzes sobre o Debate de Davos entre Cassirer e Heidegger em 1929, tido como o evento definidor do panorama da filosofia no século XX. A partir daí percebe-se um aprofundamento e uma ampliação paulatinos da investigação sobre o neokantismo que, aos poucos, abandona as compreensões estreitas e caricatas da importância deste movimento filosófico como mera interpretação exegética da obra de Kant, ademais restrita à epistemologia das ciências naturais, para dar lugar à compreensão de sua ampla contribuição como filosofia da cultura.

Assim, o intuito deste dossiê, cujo escopo foi deliberadamente amplo e abrangente, é dar lugar à reflexão sobre os diversos autores, períodos e interfaces possíveis do pensamento neokantiano, fomentando, desse modo, a interlocução entre filósofas e filósofos brasileiras/os e estrangeiras/os, jovens e experientes, que têm se dedicado à investigação das contribuições filosóficas do neokantismo. Em especial, tenciona-se

também marcar e homenagear o centenário da publicação do primeiro volume da *Filosofia das formas simbólicas*, obra capital de Cassirer, na qual se marca a fase tardia da era neokantiana e a maturidade de sua caracterização como *crítica da cultura*.

No primeiro bloco de textos, mais inclinados à escola de Baden e suas inter-relações, abrimos o dossiê com o artigo de Christian Krijnen que, em *Rickert's Heterology in the Mirror of Hegel's Logic: External reflection*, discute os pontos de contato e de dissonância da posição proposta pela heterologia de Heinrich Rickert, um dos grandes expoentes da escola neokantiana do sudoeste alemão, e a filosofia dialética de matriz hegeliana. Em especial, são trazidos ao debate as relações entre heterologia e dialética, o formalismo e a possibilidade de uma reflexão transcendental enquanto reflexão externa, no intuito de oferecer uma leitura alternativa à teoria da subjetividade proposta por Rickert.

Em seguida, no artigo intitulado *Le renouvellement critique de la philosophie de l'histoire par Heinrich Rickert*, Servanne Jollivet explora a problemática da filosofia da história em Rickert, reconstruindo a posição desse filósofo frente ao historicismo de Dilthey e destacando a gênese da abordagem neokantiana dessa problemática nas tentativas empreendidas por Cohen e Windelband na geração anterior. Neste artigo, a autora demonstra como a busca por uma ciência histórica desencadeou um processo de reformulação e reconfiguração profunda do programa crítico, desde a reconsideração da formação de conceitos até a consolidação de uma filosofia dos valores.

Fechando esse momento dos trabalhos sobre Rickert, José de Resende Jr. apresenta a estrutura geral da teoria da formação dos conceitos científicos desenvolvida por Heinrich Rickert. No artigo *A teoria da formação dos conceitos científicos na filosofia dos valores de Rickert*, Resende joga luz sobre o intrincado percurso textual construído pelo autor, entregando assim ao leitor uma chave de compreensão da perspectiva cultural de Rickert em torno dos conceitos científicos.

Um segundo eixo do dossiê está voltado para as contribuições relativas à epistemologia e às interfaces entre neokantismo e filosofia das ciências naturais e formais. Abrindo a seção, Thomas Mormann, em *Natorp's Neo-Kantian Mathematical Philosophy of Science*, oferece-nos uma leitura da posição do neokantiano da escola de Marburgo, Paul Natorp, e o lugar *sui generis* de sua filosofia da matemática, no período de transição entre os séculos XIX e XX. Passando pelas discussões com as filosofias de Cohen e Cassirer, o debate com Carnap, a dicotomia intuição e conceito e os novos sistemas matemáticos da época, o texto de Mormann é peça fundamental para uma compreensão adequada da ainda negligenciada filosofia da matemática neokantiana.

Permanecendo na esteira filosófica de Natorp, Laura Pelegrín, por sua vez, situando sua contribuição no interior do projeto crítico de Kant e a partir de considerações neokantianas, fornece a este volume uma profícua reflexão sobre os métodos analítico e sintético à luz da abordagem de Paul Natorp, com o artigo *Analytical Method and Synthetic Method in Marburg Neo-Kantianism*. Ainda na escola de Marburgo, Lucas Amaral, em *Elementos kantianos na filosofia da matemática de Ernst Cassirer*, analisa os aspectos preservados da filosofia de Kant na abordagem cassireriana da matemática. O autor argumenta que, embora Cassirer seja um crítico de Kant, sobretudo quanto a sua teoria da intuição pura na fundamentação da aritmética e da geometria, são ao menos dois os pontos que devem ser preservados: o caráter de uma filosofia anti-metafísica e a ideia de lógica “transcendental” subjacente. Segundo Amaral, graças aos “elementos kantianos”, Cassirer foi capaz de levar a efeito sua crítica e discutir em pé de igualdade com figuras expressivas de seu tempo: Frege e Russell, nomeadamente.

Uma segunda contribuição sobre Cassirer nos é oferecida por Luigi Laino, em *Russell and Cassirer as Leibniz's interpreters: on the analytic and Synthetic Nature of Mathematical and Physical Knowledge*, em que é feito um sólido apanhado histórico e sistemático das leituras de Cassirer e Russell da filosofia de Leibniz. A “flexibilização” acerca da natureza analítica ou sintética do

conhecimento matemático e físico está condicionada, de acordo com o autor, à chave de leitura: uma mais kantiana (Cassirer) e a outra mais logicista (Russell). Apontando os pontos fortes e críticos da leitura de Cassirer e Russell, Laino oferece ao leitor uma análise interessante da célebre retomada da figura do filósofo de Leipzig e seus escritos na segunda metade do século XIX. Ericsson Coriolano, em *O conhecimento matemático na Crítica da Razão Pura e a interpretação de Jaakko Hintikka do método transcendental*, discute as dificuldades e as possíveis correções à filosofia de Kant no que concerne ao tipo de conhecimento que a matemática produz. Desse modo, Coriolano preserva em seu texto o espírito da filosofia neokantiana que se assenta no exame contínuo do método transcendental, bem como na reflexão permanente acerca das implicações do conhecimento matemático para as ciências particulares.

Depois é chegada a vez de Tobias Endres que, em seu *The Elasticity of Perception: Undermining the (Non-)Conceptualism Debate*, destaca a contribuição e a atualidade da teoria da expressão cassireriana para a abordagem da querela entre conceitualistas e não-conceitualistas no campo da filosofia da percepção, na medida em que sua base simbólica dirime a mútua exclusão entre as duas posições colocadas no debate e abre a possibilidade de uma nova concepção da relação entre cognição e percepção que pode levar à dissolução do debate instalado. Reconstruindo o problema a partir da exposição dos conceitos de representação, percepção e sensação no programa crítico kantiano e situando o debate na abordagem analítica atual do autor das *Críticas*, Endres apresenta a posição de Cassirer como a de “elasticidade” da percepção, baseada na distinção entre percepção de coisa e percepção de expressão apresentada em *Zur Logik der Kulturwissenschaften*.

Fechando este eixo temático, Caio Souto, em seu artigo *The rupture of French historical epistemology with neo-Kantianism: Bachelard and Canguilhem in the face of Brunschwig and Alain*, destaca, pormenorizadamente, o processo de rompimento promovido por Bachelard e Canguilhem com relação à tradição neokantiana francesa. Respeitando a especificidade de cada filósofo envolvido, o autor reconstrói todo o cenário de tal processo de distensão teórica. Demonstra que o surgimento da epistemologia histórica francesa tem suas raízes fincadas no contexto comum da crise das ciências, ocorrida no final do século XIX, cujas consequências epistêmicas, imbricadas no campo ético, moral e, por consequência, político, se espraiam por diferentes paragens do domínio científico, fazendo com que o problema da racionalidade histórica delineie seus contornos mais definidos a partir dos escombros da tradição passada.

Finalmente, em sua terceira parte, o dossiê conta com contribuições que reúnem temas diversos da filosofia da cultura neokantiana. Abrindo com o ensaio de Kurt Zeidler, *On the Neo-Kantian revision of the a priori*, temos uma rica reflexão cujos caminhos percorrem três direções: uma apontada para a escola de Marburgo (Cohen, Natorp e Cassirer), outra voltada aos neokantianos de Baden (Wildenband, Rickert e Lask) e uma terceira de matriz realista (Liebmann e Riehl). A chave de leitura de Zeidler faz um interessante paralelo entre as três escolas com os problemas trabalhados por Kant em suas três *Críticas*. Com isso, assim defende Zeidler, a teoria da validade (*Geltungstheorie*) neokantiana e a noção de *a priori* podem ser compreendidas adequadamente.

Em seguida, no artigo *A Filosofia do Renascimento e a fundação do pensamento moderno em Ernst Cassirer*, Ivânio Azevedo e Rafael Garcia analisam a leitura que o pensador realiza sobre o Renascimento no seu texto de 1927, intitulado *Indivíduo e Cosmos na Filosofia do Renascimento*. O objetivo do escrito é explicitar em que sentido, para Cassirer, o pensamento desenvolvido na Renascença, especialmente por Nicolau de Cusa, pode ser compreendido como responsável por estabelecer as bases conceituais e programáticas da modernidade, como uma espécie de prenúncio da filosofia crítica. Na esteira da filosofia da cultura de Cassirer, Fernando Sepe Gimbo apresenta as tensões entre filosofia da linguagem e fenomenologia em seu instigante artigo *O simbólico e a crítica: uma leitura da filosofia da cultura de Ernst Cassirer*. Ao centrar, inicialmente, sua argumentação na polaridade interpretativa de importantes autores de duas diferentes tradições, a saber, Jünger e Habermas, sob a rubrica de leitura semiótica do *linguistic*

turn e Merleau-Ponty, como defensor de uma interpretação da fenomenologia do *mundo-vivido* (*Lebenswelt*), o autor demonstra a possibilidade de uma terceira margem interpretativa, na qual a antropologia filosófica de Cassirer pode ser lida como um entrelaçamento entre pluralismo e criticismo, permitindo uma ampliação do campo simbólico, cuja experiência filosófica se abre para a alteridade presente na relação humano-mundo.

Em seguida, Gregory Moss, em seu artigo intitulado *The Place of the Sacred in Cassirer's Philosophy of Mythology*, apresenta uma discussão profunda acerca da filosofia da mitologia de Ernst Cassirer. Em um primeiro momento, o autor discute o problema do dualismo contido nos conceitos de sagrado e profano, promovendo uma defesa contra as críticas acerca de uma possível negligência de Cassirer com relação a esse último. Moss empreende então uma reconstrução conceitual dos argumentos de Cassirer apresentados em seu segundo volume da *Filosofia das Formas Simbólicas*, demonstrando que a distinção entre o sagrado e profano repousa sobre as bases do pensamento mítico, uma vez que a própria consciência mítica tem sua origem no processo de objetificação do fenômeno emotivo da vida.

Encerrando a seção dos artigos, Joaquim Braga, em *O conceito de técnica na pedagogia social de Paul Natorp*, discute essa importante vertente da obra de Natorp, em mais uma comprovação da profundidade da vocação interdisciplinar do neokantismo, com destaque ao papel que cabe à técnica para a articulação entre os eixos centrais desta pedagogia. Atento ao papel vigilante que a pedagogia assume na configuração dos âmbitos em que há mediação técnica, Braga discorre sobre a visão tecnocêntrica de Natorp acerca das relações e instituições sociais no contexto da pedagogia reformista alemã, destacando a centralidade que o “nós” assume nesta obra como contraposição, mas não recusa, à herança do “eu” do Iluminismo.

O presente dossiê traz também resenhas de dois lançamentos recentes e marcantes da produção atual no campo do neokantismo. Trata-se do último dos 19 volumes que compõem a coleção de obras póstumas de Ernst Cassirer, o *Registerband*, que contém os registros de conceitos e termos que ocorrem nos demais volumes da coleção, além de outros elementos importantes para o prosseguimento das investigações historiográficas da obra de Cassirer. A conclusão dessa coleção marca também o encerramento de uma empreitada que remonta ao “Renascimento Cassirer”, como nos conta Rafael Garcia. Christian Möckel, um dos editores responsáveis pela coleção dessas obras póstumas e responsável pelo volume aqui resenhado, é também o autor do outro texto desta seção: *Philosophie des 20. Jahrhunderts - Wegmarken: Ausgewählte Schriften (1976-2021) mit einer autobiographischen Einführung*. Nessa obra temos acesso ao percurso intelectual de Möckel, um dos principais nomes dentre os estudiosos da filosofia de Ernst Cassirer, mas cuja obra tem outras tantas margens e contribuições, especialmente nos campos da fenomenologia, do austromarxismo e da filosofia da vida. Em *Wegmarken*, Möckel fornece, entre outras, uma perspectiva bastante sólida e ampla de diversas interfaces do neokantismo com essas outras correntes filosóficas do mesmo período.

No segmento de traduções originais, contamos com três colaborações extremamente valiosas para os estudos neokantianos em língua portuguesa, as quais englobam três momentos distintos da produção filosófica de Ernst Cassirer. Os textos foram dispostos em ordem cronológica, assim, inicialmente temos o artigo de 1912, intitulado *O problema do infinito e a “lei do número” de Renouvier*, com tradução do alemão e apresentação de Newton da Costa e Katia Santos. Tal artigo foi publicado primeiramente em uma coletânea de textos em homenagem ao fundador da escola de Marburgo, a saber, *Hermann Cohen zum 70sten Geburtstag*. Nesse artigo comemorativo, Cassirer se empenha em uma análise crítica da concepção de Renouvier acerca da “lei do número” e da noção de “infinito atual”, realizando um profundo dimensionamento das questões matemáticas adjacentes ao neo-criticismo de Renouvier à luz do antecedente projeto crítico kantiano.

Na sequência, realizada por Adriano Mergulhão, temos a tradução do alemão das anotações de Cassirer acerca do *Kantbuch* de Martin Heidegger. Tais manuscritos, intitulados

Ensaio-Heidegger. Apontamentos para “Kant e o Problema da Metafísica” de Heidegger, remontam ao início da década de 1930, período em que Cassirer preparava uma resenha da mesma obra para a revista *Kant-Studien*, que foi publicada posteriormente em 1931. Os apontamentos que serviram como esboço da resenha de Cassirer, entretanto, mantiveram-se inéditos até 2014, quando publicados pela primeira vez na edição de número 17 de seus manuscritos e textos inéditos. Por fim, dispomos ainda da tradução de Italo Lins Lemos do texto *A Influência da Linguagem no Desenvolvimento do Pensamento Científico*. Tal artigo, publicado originalmente em inglês no ano de 1942 no *The Journal of Philosophy*, circunscreve a fase final do pensamento de Ernst Cassirer, em que se encontra uma profunda discussão acerca do caráter histórico da linguagem e suas imbricações com a matemática e a ciência, segundo o caráter lógico de tais funções, promovendo assim um generoso panorama da situação da epistemologia moderna circunscrita ao período em questão.

Tomando aqui de empréstimo o espírito da *Logos, Revista Internacional de Filosofia da Cultura* [*Logos: Internationale Zeitschrift für Philosophie der Kultur*], fundada em 1910 pela geração mais jovem de neokantianos da época com pendor supranacionalista característico, foi intenção deste dossiê congregar esforços de diferentes frentes que se ocupam da investigação em torno do pensamento neokantiano ao redor do globo. Como resultado, temos, no presente volume, a participação de filólogas e filósofos oriundos ou atuantes em 12 países - Alemanha, Argentina, Áustria, Brasil, Chile, Estados Unidos, França, Holanda, Hong Kong, Itália, Japão e Portugal - de quatro continentes. Os textos aqui contidos foram escritos em francês, inglês e português, todos mantidos no idioma escolhido por seus/suas respectivos/as autores/as.

Os editores deste dossiê agradecem imensamente a cada filósofa e a cada filósofo pela contribuição à elaboração deste volume. Agradecemos aos editores da revista *Studia Kantiana* pela oportunidade concedida de organizar um volume especial que, sem dúvida, será de grande importância para as pesquisas e estudos sobre o neokantismo no Brasil e no restante do mundo. Vale mencionar, especialmente, os nomes dos professores Joel Klein, Monique Hulshof e Robinson dos Santos que deram todo o apoio durante o processo de elaboração desta edição. Por fim, gostaríamos também de agradecer a Elliot Scaramal e a Gabriela Meneses pelas valiosas contribuições durante a revisão dos textos, bem como aos colegas pesquisadores que aceitaram a tarefa de avaliar os artigos, traduções e resenhas, fortalecendo assim o debate entre os pares no contexto filosófico e editorial brasileiros.

Boa leitura!

Adriano Ricardo Mergulhão

Ivânio Lopes de Azevedo Jr.

Lucas Alessandro Duarte Amaral

Rafael Rodrigues Garcia

(Editores do Dossiê)